

Por que as tartarugas marinhas são consideradas espécies-bandeira?

Como o urso panda e o mico leão dourado, as tartarugas marinhas são consideradas mundialmente espécies-bandeira, definição que se atribui àquelas carismáticas, que atraem a atenção das pessoas. São importantes para ajudar a difundir e massificar a mensagem conservacionista e conscientizar a opinião pública sobre a necessidade de proteger animais menos conhecidos e seus habitats. Embaixadoras dos oceanos, através delas foi possível proteger milhares de outras espécies. Suas características e fisiologia as tornam seres únicos e unem cada vez mais pessoas para a sua conservação.



Soltura de filhotes de tartaruga marinha

Filhotes de tartaruga
marinha recém-nascidos



Como as tartarugas marinhas nascem?

Os filhotes rompem os ovos após um período de incubação que varia de 45 a 60 dias, dependendo do calor da areia. Em movimentos sincronizados, emergem em conjunto, retirando a areia até alcançarem a superfície, e correm em grupo para o mar. A saída do ninho acontece quase sempre à noite, estimulada pelo resfriamento da areia. Para chegarem ao mar, os filhotes se orientam pela luminosidade natural do horizonte marinho. Já nascem independentes, mesmo sendo tão pequenos e frágeis, com apenas 3,5cm a 4cm. Muitos são devorados por predadores, outros morrem de fome e doenças naturais. De cada mil filhotes apenas um ou dois atingem a idade adulta, em média com 30 anos.

O que define o sexo das tartarugas marinhas?

Assim como acontece com outros répteis, o sexo da tartaruga marinha depende da temperatura da areia durante a incubação. A definição do sexo acontece em um momento específico, o período termossensitivo, geralmente no segundo terço da incubação. Por volta de 29°C, temperatura conhecida como pivotal, é produzida cerca de metade dos filhotes fêmeas e a outra metade machos. Acima de 29°C mais fêmeas são geradas, podendo chegar a 100% de fêmeas próximo aos 33°C. Gradativamente, à medida que a temperatura diminui, o número de machos aumenta, podendo chegar a gerar 100% de machos em cenários perto de 24°C.



A temperatura da areia é responsável pelo desenvolvimento do embrião dentro do ovo



Fotopolição: a incidência de luz artificial nas praias de desova prejudica fêmeas e filhotes

Quais são as ameaças à sobrevivência das tartarugas marinhas?

Redes de pesca, anzóis, desenvolvimento costeiro, degradação de áreas de desova, fotopoluição e poluição dos oceanos, além das mudanças climáticas, são as principais ameaças às tartarugas marinhas e podem interromper o início da recuperação das populações das cinco espécies que ocorrem no Brasil: tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*); tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*); tartaruga-verde (*Chelonia mydas*); tartaruga-oliva (*Lepidochelys olivacea*) e tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*).



Captura incidental na pesca é a maior ameaça à sobrevivência das tartarugas

O que é captura incidental de tartarugas na pesca?

É aquela em que captura-se por acidente uma espécie que não é o objetivo ou o alvo da pescaria. Redes de emalhe, espinhéis pelágicos e redes de arrasto para peixe e camarão são as principais pescarias que capturam tartarugas marinhas no Brasil. Presas, não conseguem subir à superfície para respirar, acabam desmaiando e podem morrer afogadas. Com anzóis, podem ser perfuradas. O TAMAR propõe desde 1990 alternativas para a redução da captura incidental e da mortalidade de tartarugas. Desenvolve programa específico com educação ambiental e orientação aos pescadores, além de novos recursos e petrechos de pesca capazes de minimizar o impacto sobre as populações e reduzir os índices de captura.

O que fazer para ajudar a proteger as tartarugas marinhas?

Cuidar das praias, apagar as luzes onde houver desovas, pescar de forma responsável, deixar os filhotes livres para chegarem ao mar e as fêmeas para desovar. Também, ao adquirir produtos das lojas e visitar os Museus do TAMAR, você contribui com a geração de recursos para o trabalho de proteção das tartarugas que acontece desde 1980, e incentiva novas alternativas de emprego e renda para as famílias das comunidades. Os Museus a Céu Aberto preservam, pesquisam, geram e difundem conhecimento, aproximam as pessoas do ambiente marinho com conservação, ciência e cultura. Convidam a embarcar na aventura de proteger as tartarugas e os oceanos. Visite www.tamar.org.br



Sensibilização e educação ambiental



Pesquisa - Tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*)

O que o Projeto TAMAR faz?

O TAMAR trabalha na pesquisa, proteção e manejo das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Brasil, todas ameaçadas de extinção: tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*), tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*), tartaruga-verde (*Chelonia mydas*), tartaruga-oliva (*Lepidochelys olivacea*) e tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*). O trabalho socioambiental desenvolvido com as comunidades costeiras serve de modelo para outros países. Através de convênios e protocolos de cooperação técnico-científica com universidades brasileiras e estrangeiras, realiza programas de estudos para conhecer melhor o ciclo de vida das tartarugas e priorizar ações que sejam capazes de otimizar esforços para alcançar os resultados de recuperação das populações.

Por que no TAMAR também tem outros animais marinhos?

Otras espécies marinhas também ajudam a difundir a mensagem da conservação para conscientizar a opinião pública sobre a necessidade de proteger os oceanos. Tubarões, raias e diversos peixes vivem no TAMAR. Em parceria com vários projetos conservacionistas, os pesquisadores realizam solturas de tartarugas e animais reabilitados nas praias. Conversam com as pessoas sobre a biologia e o papel ecológico dessas espécies, as principais ameaças que as colocam em perigo e como todos podem ajudar a protegê-las.



Raia-prego (*Dasyatis americana*) e tubarão-lixo (*Ginglymostoma cirratum*)



Conhecer para proteger

O que é o Submarino Amarelo do Projeto TAMAR?

É uma exposição no TAMAR Praia do Forte-BA e Aracaju-SE com animais marinhos que vivem a grandes profundidades. Mostra a pesquisa com os anzóis circulares, que matam menos tartarugas, e já revelou espécies marinhas até então desconhecidas pela ciência, novas para o Brasil e para o Atlântico Sul. Apresenta espécimes vivos que habitam a 500 metros abaixo da superfície. O ambiente é adequado à sobrevivência destes animais, com ausência de luz e baixas temperaturas (16°C). Permite conhecer e interagir com seres que estão em locais impossíveis de um humano alcançar sem o auxílio de um submarino.

Qual a importância do anzol circular para as tartarugas marinhas?

A pós anos de pesquisa com o objetivo de buscar alternativas para diminuir a mortalidade de tartarugas marinhas na pesca de atuns, o TAMAR chegou a um resultado que indica a adoção do anzol circular no lugar do anzol mais utilizado pelos pescadores, o de tipo “J”. O anzol circular aumenta as chances de sobrevivência pós-captura da tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*) e da tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*), sem prejudicar a produção pesqueira.



Anzol circular (esquerda) e anzol tipo "J" (direita)

Como o TAMAR ajuda as comunidades nos lugares onde atua?

Aliada às campanhas educativas de informação e sensibilização ambiental, o TAMAR promove a busca de alternativas de subsistência não predatórias para os pescadores e suas famílias, beneficiando-os com várias ações de inserção social. Apóia creches e escolas, oferece possibilidade de trabalho e profissionalização para mulheres e jovens nas confecções, oficinas produtivas e outras iniciativas. Valoriza as culturas locais através do incentivo às tradições regionais, como bordados e renda de bilro, grupos folclóricos e de capoeira.



Confecção do TAMAR em Regência/ES

O que é o PAN das Tartarugas Marinhas?

É o Plano de Ação Nacional para Conservação das Tartarugas Marinhas, organizado em 2010 pelo Centro TAMAR/ICMBio em conjunto com a Fundação Pró-TAMAR. Pesquisadores de várias instituições estabeleceram ações prioritárias para a conservação e pesquisa das tartarugas marinhas no Brasil, criando diretrizes capazes de otimizar o trabalho em rede com colaboradores diversos. É um planejamento com foco na eliminação, neutralização ou redução de ameaças que põem em risco de extinção essas espécies. Com duração de 5 anos, suas metas e 58 ações foram atualizadas em novembro de 2015 e vigorarão até 2021.



Tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*)